

REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Geógrafo Nilbiamater Silsear Berlese Handschunch *

1. — Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil de 24-02-1967, no seu artigo 164 prevê a regulamentação de áreas metropolitanas, e diz:

“A União, mediante lei complementar, poderá para realização de serviços comuns, estabelecer regiões metropolitanas, constituídas por municípios que, independentemente de sua vinculação administrativa, façam parte da mesma comunidade socio-econômica”.

Baseada nesta determinação foi criada a Lei Complementar nº 14, de 8 de junho de 1973.

Lei Complementar nº 14, de 8 de junho de 1973.

Ementa:

“Estabelece as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belem e Fortaleza.

“O Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar”:

Art. 1º — Ficam estabelecidas, na forma do artigo 164 da Constituição as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belem e Fortaleza.

§ 3º — “A região metropolitana de Porto Alegre constitui-se dos municípios de:

Porto Alegre, Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão.

Art. 7º — “Esta Lei complementar entra em vigor na data de sua publicação”.

Brasília, 8 de junho de 1973, 152 da Independência e 85º da República.

Assim teve origem a Região Metropolitana do Porto Alegre que se constitui de quatorze (14) municípios já referidos no parágrafo 3º da Lei.

2. Características Gerais da Região Metropolitana de Porto Alegre.

A Região Metropolitana de Porto Alegre (mapa 1) se situa no Estado do Rio Grande do Sul com uma área de 5.718 Km²; esta superfície corresponde aproximadamente a 2,3 % da área total do Estado.

Área Metropolitana, de acordo com o estabelecido pelo grupo de Áreas Metropolitanas do Departamento de Geografia do IBGE, significa:

“um conjunto de municípios integrados economicamente e socialmente a uma metrópole, principalmente por dividirem com ela uma estrutura ocupacional e uma forma de organização do espaço característica e por, representarem, no desenvolvimento do processo, a sua área de expansão próxima ou remota”.

A Região Metropolitana de Porto Alegre cortada por um conjunto de rios (Caí, Jacuí, Sinos e Gravataí) apresenta uma área considerável sujeita às inundações periódicas. Seu clima é sub-tropical úmido com a média das máximas, oscilando em torno de 25° C e a média das mínimas em derredor de 15,5° C. A temperatura média anual da região é de 19,3° C e a precipitação pluviométrica anual é de 1.322 mm, aproximadamente. * 1

Apesar da exiguidade de território que constitui a Região Metropolitana, esta tem representado sempre um forte atrativo para a população, tanto dos municípios que lhe ficam mais próximos, como para os demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul e até para o contingente populacional do Estado de Santa Catarina.

Como a área residencial representa aproximadamente 4,26 % da área total e nela se concentra 93,5 % da população já se pode inferir daí a elevada taxa de densidade demográfica das áreas urbanizadas dos municípios que compõe a Região Metropolitana. * 2

Outra característica importante é o papel que os setores primário, secundário e terciário ocupam nas atividades econômicas da Região Metropolitana.

A primeira posição é ocupada pelos serviços terciários, seguindo-se-lhes o setor secundário, pois mais ou menos 40 % da produção industrial do Estado daí se origina e por último o setor primário.

Os ramos industriais dominantes são representados pelas indústrias: calçados, metalúrgicas, ferro, aço, editorial e gráfica, produtos alimentícios e bebidas.

Apesar dos esforços que vem sendo feitos, em termos de infra-estrutura (água, esgoto e energia elétrica) o suprimento ainda é deficiente para atender à demanda total.

Em termos de transportes a rede rodoviária sobressai, extraordinariamente, se comparada às redes ferroviária e fluvial. Os fluxos de transporte mais significativos tem como eixo de orientação principal o centro de Porto Alegre.

Com relação às características relacionadas a ensino e cultura a Região Metropolitana de Porto Alegre apresenta um desenvolvimento significativo no que respeita a número de estabelecimentos e matrículas no ensino de 1º grau, esta expressividade cai bastante no ensino de 2º grau (número de estabelecimentos e nº de matrículas) e se reduz ainda muito mais quanto ao ensino superior. Este encontra desenvolvimento apenas nos municípios de Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Canoas e Viamão.

* 1 — FONTE : 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

* 2 — FONTE : Síntese do Plano de Desenvolvimento Metropolitano.
CMM — GERM — P.A. — 1973.

Os aspectos culturais representados, entre outras manifestações, por bibliotecas, teatros, museus, associações culturais e cinemas, no que respeita à maioria dos municípios constituintes da Região Metropolitana, encontram sua maior relevância os setores de bibliotecas e cinemas; embora, em alguns municípios, como Porto Alegre, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Canoas estas manifestações culturais sejam muito mais densas e detenham mesmo uma grande expressividade, não só dentro da região como em todo o Estado, como é o caso do município de Porto Alegre.

No que se refere à recreação a existência de clubes esportivos, centros de recreação, praças, quadras, campos de futebol, etc...para só citar os mais frequentes e expressivos garantem à Região Metropolitana de Porto Alegre algumas possibilidades de ocupação de horas de lazer.

Atualmente está havendo uma grande preocupação de desenvolvimento neste setor por parte dos órgãos de planejamento, pois esta é uma área bastante carente, entre outras, não só dentro da Grande Porto Alegre, como no resto do Estado do Rio Grande do Sul. Com relação ao setor de habitação, um dos aspectos mais carentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, pode-se afirmar que existe um déficit considerável de moradias e principalmente de casas com um mínimo de condições habitáveis como existência de serviços de água e esgoto. Uma proliferação exagerada das chamadas "malocas" geradas pela imigração constante de população de outras áreas do Estado e dos sub-empregos ou nenhum emprego, unidos a um mercado do setor imobiliário desordenado resultam no quadro atual. É bem verdade que existem por parte dos setores ligados ao problema, uma grande preocupação em elaborar e por em prática planos habitacionais mais adequados às carências da população; estes planos encontram por outro lado vinculação com as preocupações governamentais, no âmbito federal. Espera-se para os próximos anos modificações consideráveis dentro deste processo.

Os aspectos de saúde representados pela existência de hospitais, ambulatórios, postos de saúde, postos de atendimento dentário, creches e outras entidades assistenciais destinadas ao menor carente e ao velho merecem também atenção muito especial pelos reflexos que apresentam em toda a vida ativa da população e na sua conseqüente produtividade.

Neste setor apesar de muitas iniciativas dos setores públicos e privados o nível de suprimento é ainda bastante insuficiente.

A parte hospitalar é a que mais deve carrear recursos, pois seu grau de equipamento, bem como os das casas de saúde, ambulatórios, etc... é bastante carente. Excetuam-se deste quadro apenas os municípios de Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Canoas, mas estes mesmos em vista da demanda ser muito elevada necessitam ser mais implementados e ter seu número multiplicado a fim de poderem atender melhor a população doente.

Com relação ao setor das comunicações como periódicos, emissoras de rádio e televisão constata-se que poucos municípios da Região Metropolitana possuem jornais próprios e emissoras de rádio, destacamos aqui, Porto Alegre, como o município que tem expressão mais significativa neste setor (periódicos, emissoras de rádio e de televisão).

Por outro lado, fazendo-se uma análise destes serviços de comunicação nos demais municípios que constituem a Região Metropolitana de Porto Alegre verifica-se que encontram grande penetração os periódicos existentes em Porto Alegre, as emissoras de rádio de Porto Alegre e as emissoras de televisão de Porto Alegre.

Ressalve-se, certamente, o caso daqueles municípios que possuem seus próprios periódicos e suas próprias emissoras de rádio que encontram seus principais clientes sediados no município de origem, mas nem por isso as expressões de comunicação existentes em Porto Alegre deixam de ter penetração nestes mesmos municípios.

3. ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE; ATRAVÉS DE QUADROS REFERENCIAIS.

Os municípios examinados na referida análise se localizam na Região Metropolitana de Porto Alegre e são os seguintes:

Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão.

3.1. Componentes básicos dos quadros referenciais:

Quadro 1 — 3.1.1. — Limites, área e distância da Capital do Estado ou do centro urbano dominante mais próximo.

Quadro 2 — 3.1.2. — Estimativa da população residente — 1976-1980.

Quadro 3* — 3.1.3. — Ensino.

Quadro 4* — 3.1.4. — Cultura e Recreação.

Quadro 5* — 3.1.5. — Saúde e Assistência Social.

Quadro 6 — 3.1.6. — Infra-estrutura (água, esgoto, luz).

Quadro 7 — 3.1.7. — Agricultura — estrutura fundiária (nº de estabelecimentos, área e pessoal ocupado). — 1975.

Quadro 8 — 3.1.8. — Indústria — Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, salários e valor da produção e da transformação industrial das atividades industriais 1974.

* Dados referentes à área urbana. Obs.: nos quadros nº 4 e nº 5 não consta o município de Porto Alegre.

QUADRO REFERENCIAL Nº 1						
MUNICÍPIOS	ÁREA (Km ²)	DIST. DE P. ALEG. (Km)	LIMITES			
			NORTE	SUL	LESTE	OESTE
ALVORADA	146	16,0	Cachoeirinha Gravataí	Viamão	Viamão	Porto Alegre
CACHOEIRINHA	36	17,0	Esteio	Alvorada	Gravataí	Canoas
CAMPO BOM	63	53,0	Sapiranga	São Leopoldo	Sapiranga	Dois Irmãos- Novo Hamburgo
CANOAS	417	15,0	Portão Ivoti	Porto Alegre	Cachoeirinha- Sapucaia do Sul- Esteio	Triunfo-Monte negro-Portão
ESTÂNCIA VELHA	66,5	50,0	Ivoti	São Leopoldo	Novo Hamburgo	Ivoti
ESTEIO	36	22,0	Sapucaia do Sul	Canoas Cachoeirinha	Cachoeirinha Gravataí-Sapu- caia do Sul	Canoas
GRAVATAÍ	801	30,0	Novo Hamburgo Taquara	Alvorada Viamão	Santo Antônio da Patrulha	Sapucaia do Sul-Esteio - Cachoeirinha
GUAÍBA	1381	31,0	Triunfo-atra- vés do Jacuí	Tapes	Barra do Ribe- ro-Porto Ale- gre-atraves do Guaíba	São Jerônimo Arroio dos Ra- tos
NOVO HAMBURGO	233	44,0	Dois Irmãos Campo Bom Sapiranga	Sapucaia do Sul Gravataí	Taquara	Estância Velha São Leopoldo
PORTO ALEGRE	522	0,0	Canoas Cachoeirinha	Através do Guaíba	Alvorada-Via- mão	Através do Guaíba
SÃO LEOPOLDO	129,5	34,0	Estância Velha	Sapucaia do Sul	Novo Hamburgo	Ivoti
SAPIRANGA	231	61,0	Dois Irmãos Igrejinha	Novo Hamburgo	Taquara	Dois Irmãos- Novo Hamburgo
SAPUCAIA DO SUL	78	27,0	São Leopoldo	Esteio	Novo Hamburgo Gravataí	Canoas-Ivoti
VIAMÃO	1690	24,0	Gravataí Santo Antônio da Patrulha	Lagoa dos Pa- tos	Osório	Alvorada-Porto Alegre

FONTE: FEE - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL - V. 10 - tomo 1 - 1977 - REVISTA RODOVIÁRIA - PORTO ALEGRE - DAER, Nº 17 - 1977.

QUADRO REFERENCIAL Nº 2
Estimativa da população residente: 1976 — 1980

MUNICÍPIOS	ANO				
	1976	1977	1978	1979	1980
ALVORADA	51.980	54.248	56.588	58.997	61.469
CACHOEIRINHA	40.165	41.917	43.726	45.587	47.497
CAMPO BOM	21.374	22.306	23.269	24.259	25.275
CANOAS	188.414	195.049	201.898	208.945	216.176
ESTÂNCIA VELHA	11.753	12.266	12.795	13.340	13.899
ESTEIO	45.142	47.111	49.144	51.236	53.382
GRAVATAÍ	67.677	70.630	73.677	76.813	80.031
GUAÍBA	43.560	45.460	47.422	49.440	51.511
NOVO HAMBURGO	110.315	115.128	120.096	125.208	130.453
PORTO ALEGRE	1.077.148	1.111.519	1.146.999	1.183.510	1.220.967
SÃO LEOPOLDO	84.013	87.679	91.462	95.355	99.350
SAPIRANGA	21.126	22.048	22.999	23.978	24.982
SAPUCAIA DO SUL	53.857	56.207	58.633	61.128	63.689
VIAMÃO	86.073	89.827	93.703	97.693	101.784

FONTE: F E E : ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL - V. 10 -
TOMO 1 - 1977 -

QUADRO REFERENCIAL Nº 3

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO			MATRÍCULAS FINAIS	
	1º GRAU	2º GRAU	2º GRAU ^{1º e}	1º GRAU	2º GRAU
ALVORADA	24	-	-	11.420	-
CACHOEIRINHA	18	1	1	10.841	785
CAMPO BOM	16	1	-	4.011	354
CANOAS	59	1	8	32.815	5.171
ESTÂNCIA VELHA	10	2	-	1.797	283
ESTEIO	23	1	2	7.960	515
GRAVATAÍ	35	-	3	11.655	1.358
GUAÍBA	22	-	1	5.638	322
NOVO HAMBURGO	50	3	4	16.729	3.923
PORTO ALEGRE	270	25	51	154.189	44.777
SÃO LEOPOLDO	42	3	8	13.424	3.600
SAPIRANGA	15	-	1	3.186	417
SAPUCAIA DO SUL	30	-	1	9.960	608
VIAMÃO	40	1	-	17.377	514

FONTE: FEE - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL - V. 10
TOMO 1 - 1977 -

QUADRO REFERENCIAL Nº 4

MUNICÍPIOS	BIBLIO-TECAS	TEA-TROS	MU-SEUS	ASSOC-CUL-TU-RAIS	CINE-MAS	CLU-BES ES-PORT.	CEN-TROS RE-CREA-ÇÃO.	PRA-ÇAS	CAM-POS FUTE-BOL	QUA-DRAS
ALVORADA	2				1	2		1	10	3
CACHOEIRINHA	1						9	1	6	
CAMPO BOM	1				1	3	2	2	2	
CANOAS	1	1			5	12		11	14	
ESTÂNCIA VELHA					1			2	5	
ESTEIO	1				1	7			3	
GRAVATAÍ	1				2			3	2	
GUAÍBA	1				1	4			1	
NOVO HAMBURGO	7	2		4	4	8		33	5	
SÃO LEOPOLDO	1		1	1		3	1	5	7	
SAPIRANGA	1				1	5	1	1	1	
SAPUCAIA DO SUL	1				1			2	7	
VIAMÃO								1	4	

FONTE: METROPLAN. PROGRAMA DE CENTROS SOCIAIS URBANOS--: 1975.

QUADRO REFERENCIAL Nº 5

MUNICÍPIOS	HOSPI-TAIS	AMBU-LATÓ-RIOS	POS-TOS DE SAÚDE	POS-TOS DEN-TÁRI-OS	CRE-CHES	OUTROS *
ALVORADA		3	1		2	1
CACHOEIRINHA			3	1		3
CAMPO BOM	1		1	1	1	
CANOAS	2	3	15	4		3
ESTÂNCIA VELHA	1		1	1	1	3
ESTEIO	1	1	5	1		4
GRAVATAÍ	1		3	1		1
GUAÍBA	1		2	1		1
NOVO HAMBURGO	3	3	2	8	3	7
SÃO LEOPOLDO	2		7	4	1	3
SAPIRANGA	1		5	1	1	
SAPUCAIA DO SUL	1	2	2	1	1	
VIAMÃO	2	1	2	1	1	5

FONTE: METROPLAN - "PROGRAMA DE CENTROS SOCIAIS URBANOS" - 1975 .

* Outras entidades destinadas à assistência ao menor e ao velho.

QUADRO REFERENCIAL Nº 6			
MUNICÍPIOS	ÁGUA	ESGOTO	LUZ
ALVORADA	SIM	NÃO	SIM
CACHOEIRINHA	SIM	SIM	SIM
CAMPO BOM	SIM	SIM	SIM
CANOAS	SIM	NÃO	SIM
ESTÂNCIA VELHA	NÃO	NÃO	SIM
ESTEIO	SIM	NÃO	SIM
GRAVATAÍ	SIM	NÃO	SIM
GUAÍBA	SIM	NÃO	SIM
NOVO HAMBURGO	SIM	NÃO	SIM
PORTO ALEGRE	SIM	SIM	SIM
SÃO LEOPOLDO	SIM	SIM	SIM
SAPIRANGA	SIM	NÃO	SIM
SAPUCAIA DO SUL	SIM	NÃO	SIM
VIAMÃO	SIM	NÃO	SIM

FONTE: METROPLAN - "PROGRAMA DE CENTROS SOCIAIS URBANOS" - 1975.

QUADRO REFERENCIAL Nº 7			
MUNICÍPIOS	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (Ha)	Pessoal Ocupado
ALVORADA	71	3.271	325
CACHOEIRINHA	79	2.893	314
CAMPO BOM	115	3.744	259
CANOAS	614	24.276	1.690
ESTÂNCIA VELHA	252	3.752	805
ESTEIO	81	1.665	190
GRAVATAÍ	2.377	63.572	6.055
GUAÍBA	1.325	116.024	4.534
NOVO HAMBURGO	779	13.854	2.360
PORTO ALEGRE	934	18.584	3.032
SÃO LEOPOLDO	169	4.047	468
SAPIRANGA	693	17.356	1.919
SAPUCAIA DO SUL	189	3.511	497
VIAMÃO	2.079	140.771	6.578

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO; RIO GRANDE DO SUL, RIO DE JANEIRO - IBGE, V.12, 1975.

QUADRO REFERENCIAL Nº 8					
MUNICÍPIOS	ESTABE- LECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO	SALÁRIOS (Cr\$ 1.000)	VALORDA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000)	VALORDA TRANS. INDUS. (Cr\$ 1.000)
ALVORADA	17	146	1.819	14.550	6.102
CACHOEIRINHA	24	1.481	20.618	152.417	85.869
CAMPO BOM	77	7.716	65.558	396.608	197.770
CANOAS	175	12.916	201.365	4.215.856	1.154.796
ESTÂNCIA VELHA	34	2.503	21.346	200.089	90.631
ESTEIO	60	3.845	47.721	1.683.215	517.633
GRAVATAÍ	47	5.381	59.584	392.430	207.107
GUAÍBA	41	4.194	50.905	1.140.959	486.937
NOVO HAMBURGO	394	21.300	201.080	1.327.901	645.394
PORTO ALEGRE	1.545	65.974	826.719	7.571.128	3.527.295
SÃO LEOPOLDO	162	10.056	107.840	717.459	405.321
SAPIRANGA	81	6.740	51.063	290.666	153.641
SAPUCAIA DO SUL	44	6.496	78.421	1.855.733	543.999
VIAMÃO	19	486	4.390	57.595	24.324

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL; REGIÃO SUL: DADOS GERAIS - RIO DE JA-
NEIRO - IBGE, T.4, - 1974.

NOTA: Os dados abrangem os estabelecimentos com cinco ou mais pes-
soas ocupadas em qualquer mês de 1974 e/ ou valor da produção
superior a 640 vezes o maior salário mínimo vigente no País '
no ano do inquérito.

4. Prognósticos de desenvolvimento para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Uma das grandes preocupações do governo brasileiro é a realização de uma política de integração nacional, e esta através de procedimentos de desenvolvimento regional.

No Rio Grande do Sul uma das intenções fundamentais é a alteração de fluxos migratórios da população, criando-se polos regionais a fim de que as suas populações sejam retidas dentro dos seus limites e incrementem-se seus respectivos desenvolvimentos. Deixando assim o polo de atração da Região Metropolitana de Porto Alegre de representar a excessiva importância e o papel de convergência para as populações em geral do Rio Grande do Sul.

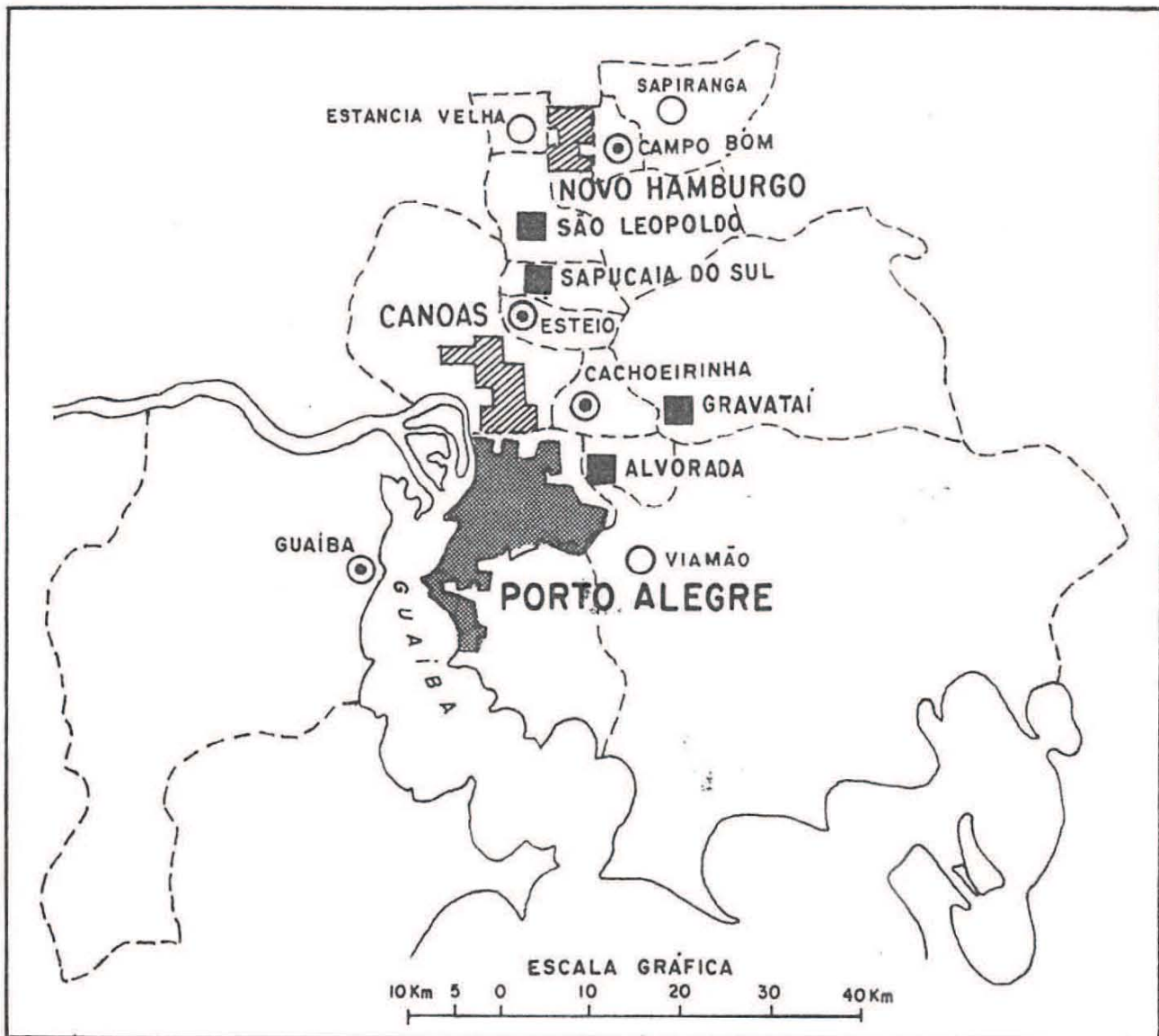
Assim o polo industrial de Caxias do Sul, o polo agro-pecuário de Passo Fundo e o entroncamento hidro-rodoviário de Estrela-Lajeado são algumas das alternativas de transformação neste processo desenvolvimentista. Unido a isto uma política estadual de transportes deverá criar toda uma infra-estrutura necessária para implementar esta perspectiva. O desenvolvimento progressivo destes polos virá representar um desafio para a Região Metropolitana de Porto Alegre que poderá assim ir processando a inclusão cada vez mais significativa e gradativa de sua população ativa no mercado de trabalho com o aumento respectivo da renda per capita. O prognóstico destas possibilidades irá permitir a estabilidade necessária ao processo desenvolvimentista, assegurando na Região Metropolitana de Porto Alegre um suficiente número de oportunidades de emprego, de acordo com a demanda de crescimento da população. Tornando assim cada vez mais insignificante a taxa de sub-empregos e a taxa de desempregados evitar-se-á a descontinuidade no desenvolvimento e as desigualdades sociais dentro da Grande Porto Alegre.

Evidentemente, em decorrência disto melhorar-se-ão os serviços de Ensino e Saúde o que conduzirá a um crescimento mais significativo e harmonioso da pessoa como tal. Como consequência deste crescimento unido ao crescimento econômico aumentar-se-á o poder aquisitivo das faixas de baixa renda melhorando, também, gradativamente, o nível habitacional do homem que vive na Região Metropolitana de Porto Alegre.






Certamente cada uma destas alternativas vem merecendo um detalhamento de nível setorial por equipes técnicas excelentes, ligadas tanto à iniciativa governamental como à iniciativa privada e assim assiste-se a um movimento crescente de melhoria; ao lado deste detalhamento definem-se também estratégias de ação que vem sendo aos poucos implementadas.

Estas decisões vem sendo tomadas a nível de análise locacional e examinando-se suas projeções à nível regional. Assim vemos a chave de um maior desenvolvimento para a Região Metropolitana de Porto Alegre numa coordenação de programas de ação e numa execução de projetos por meio de um processo decisório coordenado.

REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE



POPULAÇÃO

-  Capital (acima de 1.000.000 hab.)
-  Cidade (acima de 100.000 hab.)
-  Cidade (de 50.001 a 100.000 hab.)
-  Cidade (de 20.000 a 50.000 hab.)
-  Cidade (abaixo de 20.000 hab.)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. — Brasil. Conselho Metropolitano de Municípios. GERM. **Plano de desenvolvimento metropolitano**. Porto Alegre, 1973. v. 1 e v. 2.
2. — _____. **Plano de desenvolvimento metropolitano. Sinopse**. Porto Alegre, 1973.
3. — Brasil. Ministério dos Transportes. GEIPOT. **Plano Diretor de transportes urbanos da região metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre, 1976. v. 1.
4. — Fundação de Economia e Estatística. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 5-8 (2) 1972-5.
5. _____. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul**. 1977. V. 10 — Tomos 1 e 2 — Porto Alegre. 1979.
6. — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria Técnica. **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro, SERGRAF — IBGE — 1977 — Região Sul — vol. 5. —
7. — METROPLAN. **Programa de centros sociais urbanos**. — Porto Alegre — 1975.